



O Obidense Atento

Boletim Informativo da Comissão Concelhia de Óbidos do Partido Comunista Português

A LUTA CONTINUA!

No passado dia 2 de Março realizou-se em Lisboa a maior manifestação desde à muitos anos em Portugal, mais de 150.000 trabalhadores desfilaram desde o Saldanha (os do sector privado) e subindo a Avenida da Liberdade (os do sector público), até à Assembleia da República, exigindo ao governo PS/Sócrates uma efectiva mudança de políticas, que em vez de governar para os bancos e os grandes grupos económicos, governe para o povo que o elegeu e confiou nas suas promessas.

De facto não podia ser mais firme a resposta dos trabalhadores e do povo que saiu à rua, exigindo mais qualidade de vida, trabalho com direitos, salários dignos, o direito à reforma, o fim da repressão nas empresas. Protestando contra o encerramento das maternidades, dos centros de saúde, das escolas dos postos da GNR, direitos consagrados na Constituição da República e que o governo PS/Sócrates teima em retirar. Como é de saudar também os milhares que contestaram esta brisa Salazarista que anda no ar, este ressuscitar de mansinho do fascismo que proporcionou ao povo português 48 anos de fome, da miséria e da repressão. O objectivo é claro o de justificar também as medidas do governo contra os trabalhadores e o povo. Mas o povo não se deixou enganar e disse basta desta política, e esta iniciativa promovida pela CGTP/IN foi uma grande demonstração de força e organização por parte dos trabalhadores portugueses. Constituiu um enorme êxito e um motivo de confiança para os trabalhadores, o movimento sindical e a central, confiança de que só com a luta os trabalhadores e o povo conseguem obrigar o governo PS/Sócrates a inverter o sentido das suas políticas, ao mesmo tempo que afirmaram a sua disponibilidade para novas (e de maior dimensão) acções de luta.

A Comissão Concelhia de Óbidos do PCP, solidária com a luta congratula-se com a marcação da GREVE GERAL pela CGTP/IN para o dia 30 de Maio, ao mesmo tempo, saúda todos os trabalhadores do Concelho de Óbidos que participaram nesta grande e



A Juventude também saiu à rua

Quem também fez questão de mostrar ao governo o seu descontentamento foram os 10.000 jovens trabalhadores portugueses convocados pelo movimento sindical unitário, CGTP/IN que vindos de todo o país desfilaram no dia 28 de Março, dia da juventude em Lisboa. Mostrando total repúdio pela aprovação do projecto Lei do trabalho temporário, exigindo ao governo PS/Sócrates que em vez de promover o individualismo, o desemprego, a precariedade, de tentar de destruir a Segurança Social, a Saúde e a Educação pública e de querer cortar o IAJ (Incentivo ao Arrendamento por Jovem), que dê corpo às aspirações da juventude portuguesa, promova um futuro de progresso, justiça social,



Editorial

O aparato que durante o passado mês de Março ocupou o governo de José Sócrates e os analistas ao serviço da política de direita a pretexto de o déficit das contas públicas ter ficado abaixo do que estava previsto o que os conduziu à conclusão (a que todos eles já haviam chegado à 2 anos...) de que «o país está no bom caminho»- o secretário geral do PCP , na intervenção produzida por ocasião da VII Assembleia da Organização de Leiria do PCP à qual teve a participação de camaradas delegados eleitos pelo Concelho de Óbidos, sublinhou o facto de tamanho alarido se reportar a «uma baixa de sete décimas, obtida ao fim de dois anos de aplicação de uma política económica e orçamental de cega obsessão pelo déficit orçamental. E aludindo à crucial questão de saber como é que o país pode ir no bom caminho quando o povo vai mal, Jerónimo de Sousa colocou outras perguntas necessárias: se é justificável e aceitável «um país com tantas dificuldades para relançar a sua economia, com tão elevadas taxas de desemprego e com tantas carências por superar no plano das respostas sociais, seguir o caminho de fazer descer o déficit a ferro e fogo, como o governo está a fazer»;e, outra: «à custa de quê e de quem se obteve tal resultado?»

As respostas são por demais evidentes para quem olhe para a situação nacional: nenhum país «vai no bom caminho» se, como acontece em Portugal, o crescimento económico está praticamente estagnado; se as condições de vida dos trabalhadores e do povo se agravam e degradam todos os dias; se crescem as desigualdades e injustiças sociais; se a repartição da riqueza é cada vez mais em favor do grande capital e em desfavor do trabalho; se o desemprego aumenta; se a precariedade no emprego cresce, tende a generalizar-se e constitui, já hoje, uma das mais elevadas taxas de precariedade da União Europeia; se a repressão exercida sobre os

Em relação ao mau tempo

Em consequência das fortes chuvas do passado inverno, houve famílias que ficaram com as suas casas e bens destruídos pela força das águas. A Câmara como é hábito sempre que tem de assumir as suas responsabilidades assobia para o lado, e finge que não vê, se é verdade que o temporal do dia 24 de Novembro foi muito forte, que a causa é natural e que caiu muita chuva, também é verdade que as construções em leito de rio (nomeadamente o quartel dos Bombeiros) fizeram com que o rio tivesse que ser picado para o lado da Vila destruindo tudo à sua passagem, e aí a Câmara é a principal responsável. As famílias que ficaram sem casa tiveram a garantia da Câmara que seriam indemnizadas e que teriam os prejuízos reparados, mas a Câmara ao que parece agora diz que foi uma catástrofe natural, e que não tem qualquer responsabilidade, deixando famílias com uma mão à frente e outra atrás.

A Comissão Concelhia de Óbidos do PCP considera lamentável a postura do executivo, que a Câmara tem responsabilidades no que aconteceu pelas construções a jusante do rio, que fazem com que a zona inundável seja a zona da vila e por isso tem o dever de reparar os prejuízos causados às pessoas que foram apanhadas pela cheia.



Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português

Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa

www.pcp.pt

e-mail: pcp@pcp.pt

O PRACE e o Executivo da Câmara Municipal de Óbidos

O PRACE

O PRACE (Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado) aprovado pelo governo em 2006, tem como principal objectivo a liquidação e destruição das conquistas de Abril, como o Ensino público, o Serviço Nacional de Saúde, a Segurança Social pública entre outros serviços. O PRACE apelado de reforma do Estado pelo governo PS/Sócrates, em nada responde aos interesses do povo português, nem pretende modernizar e rentabilizar o aparelho do Estado, não responde aos problemas dos cidadãos, designadamente das camadas mais desfavorecidas e às necessidades do país no quadro de uma política de desenvolvimento económico e social, responde sim às exigências do grande capital, que vendo em alguns serviços públicos a possibilidade de obtenção de lucro rápido, tem vindo a reclamar para si a exploração desses serviços.

O Executivo da Câmara Municipal de Óbidos

O nome de autarquia modelo, assenta que nem uma luva a este executivo, não por ser criativo, nem sequer tem grande espírito de iniciativa e muito menos por resolver os problemas da população, é modelo porque é a autarquia que melhor se enquadra nos objectivos do governo e dos grandes grupos económicos, onde o sr. Presidente é a fina flor no que respeita à venda e destruição do património público. A autarquia que até à bem pouco tempo era das mais pobres do país, agora diz que «luta pela autonomia face ao poder central», espera mesmo que a Lei das finanças locais seja aplicada «que não seja pura retórica», mesmo quando ela ataca a autonomia política e financeira dos municípios e o próprio regime democrático. No entender do PCP a participação das autarquias nos recursos públicos é uma consequência constitucional da organização do Estado, sendo parte integrante de toda a sua

estrutura e não um favor da administração central. O querer desenvolver políticas municipais (em grande parte dos casos em espaços construídos pelas populações, como são exemplo as colectividades que estão a servir para tudo menos para aquilo que foram construídas) nas áreas da Saúde, Educação e Segurança Social num quadro em que estas competências não são acompanhadas de meios financeiros, contribui para a destruição dos serviços públicos, para o desmantelamento das funções sociais do Estado, que são conquistas de Abril e estão consagradas na Constituição da República Portuguesa. Aliás a Associação Nacional de Municípios esteve claramente contra esta lei. Lamentamos por isso que a Câmara esteja ligada a estas políticas e a esta linha de pensamento. Com estas opções por parte do executivo, é a população quem vai pagar a factura, pagando mais caro pelos serviços, o que em muitos casos já acontece, como havíamos referido no primeiro boletim a autarquia de Óbidos é das que mais taxas cobra aos contribuintes, mesmo que estes não utilizem os serviços, grande parte dos trabalhadores da Câmara estão em situação precária com recibos verdes ou frequentando estágios profissionais ao abrigo de fundos comunitários. Este executivo vive de expediente, de programas e do show off, à mínima coisa faz uma grande festa, deita os foguetes, apanha as canas e bate palmas. A Comissão Concelhia de Óbidos do PCP vê com muita preocupação toda esta linha política por parte do governo mas também desta Câmara que de forma irresponsável adere a tudo o que é programa, colocando em causa o futuro da população de Óbidos. E chama desde já à atenção que vai estar atento na utilização dos dinheiros do próximo Quadro Comunitário de apoio 2007-2013, que vai dar prioridade às questões Sociais (Saúde e Educação) e do Desenvolvimento Rural. Prevê-se que em nome da competitividade, o dinheiro que vem para apoiar a agricultura, concluir algumas obras que estão por acabar nomeadamente os projectos de redes de rega e drenagem, na execução de mais caminhos agrícolas e regularização fluvial, vai ser desviado e canalizado para grandes projectos do turismo de luxo, nomeadamente na



As Sete Maravilhas

Está a decorrer neste momento um concurso que tem como objectivo eleger as Sete maravilhas nacionais (que não tendo nada contra concursos ainda não sabemos bem para que é que este serve), o que sabemos é que envolve mais uns milhões de euros, (nesta altura tão procurados) e que por isso anda toda a gente muito atarefada.

O Concelho de Óbidos possui sem dúvida um rico e vasto património, natural, cultural e histórico que pertence à população e não a um grupo de senhores que estão no poder, que usam o poder para se servir e não para servir a população. Para o PCP a beleza de Óbidos não se esgota no castelo, e nem nos eventos que assolam a vila durante todo o ano (vila que está praticamente sem vida, sem a dinâmica de outros tempos em que de talhos a sapateiros de tudo se lá

encontrava, um Concelho apagado e triste embora com tanto espectáculo) e que tritura a vida dos habitantes. A beleza do Concelho diz respeito a tudo o que lhe dá vida, que são as pessoas do Concelho, as actividades económicas, como a pesca, a agricultura, a Lagoa, a Floresta, os Rios, o Castelo, toda a riqueza cultural e desportiva das colectividades. Óbidos tal qual outros Concelhos em Portugal merecem por isso ser eleitos maravilhas do país e do mundo. O PCP não tendo nada contra o concurso em si considera que a preservação e dinamização da vida do Concelho se deve fazer todos os dias, trabalho que este executivo tem muita dificuldade em levar a cabo, por isso aponta mais alguns problemas existentes no Concelho que deviam encher de vergonha um executivo com projecção mundial que este tem. Que retira a propaganda política do PCP argumentando que destrói a paisagem, que diz ter tanto dinheiro, problemas, que alguns deles já levantou em

A estrada que liga A-da-Gorda a Óbidos
Por este andar ainda vai ser vir para



O estaleiro da Câmara parece uma autentica lixeira,
a caminho do aqueduto até bidões de alcatrão se encontram



No Bairro Novo Mundo em A-da-Gorda,
os esgotos a céu aberto continuam, assim como



Nas freguesias de A-dos Negros e Gaeiras, os terrenos cheios de silvas e os maus caminhos agrícolas são abundantes.



Nas Gaeiras a Travessa da Paraventa, que dá para uma meia dúzia de pequenas empresas, há anos que está neste



33º aniversário da revolução de Abril
Embora inacabada, e apesar das suas aquisições históricas em que muitas das suas principais conquistas foram destruídas, a revolução de Abril constitui um dos mais importantes acontecimentos nos oito séculos da história de Portugal. A Revolução de Abril constitui uma realização da vontade do povo, uma afirmação de liberdade, de emancipação social e de independência nacional.

A revolução de Abril, culminando uma longa e heróica luta da classe operária, dos trabalhadores, das massas populares e das forças democráticas, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista, pôs fim à guerra colonial reconhecendo aos povos em luta, há séculos submetidos ao colonialismo português, o direito à completa e imediata independência, alterou profundamente o enquadramento de Portugal

na cena internacional e realizou profundas transformações políticas, económicas, sociais e culturais que constituem componentes de um sistema e de um regime que abriram na vida do País a perspectiva de um novo período da história marcado pela liberdade e pelo progresso social. Revoluções tão profundas não se resumem a um acto revolucionário nem se consomem num curto período. Constituem um processo mais ou menos demorado e acidentado, que pode conhecer repressões e exige desenvolvimentos inovadores. *Este ano a revolução comemora o seu 33º aniversário, a Comissão Concelhia de Óbidos do PCP vai realizar um almoço no Domingo dia 29 de Abril na colectividade de Trás do*

33º aniversário da revolução
25 de Abril sempre



Fascismo
nunca mais!